DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E DE ADULTOS

JOSÉ ANTONIO FIGUEIREDO DE SOUSA

Resumo:

A educação é um tema que desperta atenção das sociedades em todos os países. Este trabalho visa a propor uma discussão sobre os desafios da educação profissional de jovens e de adultos, nos aspectos voltados aos cursos técnicos de nível médio. O tema é abordado com base em trabalho pedagógico realizado em uma escola de ensino técnico pública junto aos professores e coordenadores da escola. Ressalta-se que, na educação profissional de jovens e de adultos o aprender precisa ser significativo à vida dos alunos, contemplando procedimentos de socialização e desenvolvimento na construção do saber sob os aspectos gerais, culturais, técnicos e tecnológicos, promovendo o desenvolvimento de capacidades e competências cognitivas (da formação geral e da área profissional) e socioemocionais, de forma a tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade. Os resultados sugerem a relevância de um aprofundamento nos estudos e na temática, assim como, de uma necessidade recorrente: da existência de políticas públicas e educacionais eficazes com oportunidades múltiplas, com inclusão de todos que estão à margem do saber, com redução dos índices de analfabetismo, com redução dos índices de perdas escolares, promovendo a inserção sadia dos jovens e de adultos na sociedade, promovendo a inserção (ou reinserção) dos jovens e adultos no mercado de trabalho, enfim, é preciso haver uma política de estado e um maior investimento em relação à educação profissional dos jovens e de adultos. É preciso rever, adequar, debater e implementar novos métodos de ensino, mais adequados à aprendizagem num contexto mais atual desde o início da alfabetização até “os limites” dos cursos técnicos de nível médio.

Palavras-Chave: Educação Profissional. Educação Profissional de Jovens e de Adultos. Práticas Pedagógicas.

Abstract:

Education is a theme that attracts the attention of societies in all countries. This paper aims to propose a discussion on the challenges of professional education of young people and adults, in aspects related to technical courses of medium level. The theme is addressed based on pedagogical work carried out in a public technical school based on a qualitative and documentary bibliographic research, based on basic instruments data collected in books, articles and official documents. It is emphasized that, in the professional education of young people and adults learning needs to be significant to the lives of students, contemplating procedures of socialization and development in the construction of knowledge under the general, cultural, technical and technological aspects, promoting the development of cognitive abilities and competences (of general training and professional area) and socio-emotional, in order to make lifelong learning and mobility a reality. The results suggest the relevance of a deepening in studies and on the theme, as well as a recurrent need: the existence of effective public and educational policies with multiple opportunities, with the inclusion of all who are on the margins of knowledge, with reduction of illiteracy rates, with reduction of school loss rates, promoting the healthy insertion of young people and adults in society, promoting the insertion (or reintegration) of young people and adults in the labour market, in short, there needs to be a state policy and greater investment in relation to the vocational education of young people and adults. It is necessary to review, adapt, debate and implement new teaching methods, more suitable for learning in a more current context from the beginning of literacy to "the limits" of technical courses of secondary level.

INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil, nos seus pouco mais de dois séculos de existência apresentou, e vem apresentando, diferentes formas de organização, estruturação, direcionamento e desenvolvimento. De certa forma, isso pode ser entendido em razão das diferentes políticas, concepções e interesses atrelados a essa modalidade de ensino. Pode-se observar que as práticas educativas efetivadas no contexto da educação profissional buscam focar num exercício pedagógico formalista, invariavelmente, centrado em conteúdos sistematizados, demonstrando um forte pragmatismo que, invariavelmente, supervaloriza o “fazer” com certo detrimento da teoria ou, até mesmo, do conhecimento. No Brasil, a educação profissional precisa romper paradigmas e efetivamente, ser considerada uma das principais (talvez a melhor) opções para melhoria da nossa competitividade, pois, ela não se circunscreve à qualificação dos alunos como profissionais técnicos, mas também como cidadãos.

Em relação à educação de jovens e adultos – EJA, observamos, ao longo da sua história, que ela tem se caracterizado por um foco compensatório, marcado pelo caráter de suplência e, notadamente, pela absoluta falta de financiamento. É atendida por meio de programas e projetos de ensino específicos, o que inevitavelmente ocasiona uma descontinuidade das ações e, dessa forma, se torna insuficiente para a promoção e o cumprimento dos termos estabelecidos pela Constituição

Federal, no que diz respeito aos direitos dos cidadãos. Concebida dessa forma e o contexto na qual está inserida, dificulta a formação profissional, que não tem (e não deve ter) caráter compensatório ou de suplência; por este motivo, em seu stricto sensu, esse conceito não se aplica neste trabalho.

Com a recente reforma do ensino médio brasileiro2, tem início um longo processo que busca um alinhamento do nosso sistema educacional às melhores práticas internacionais, por meio da flexibilização e da diversificação do currículo regular. Nações economicamente desenvolvidas já identificaram essa necessidade e realizam fortes investimentos na educação profissional, inclusive incrementando as matrículas nesse modelo de educação (os países da União Europeia têm, em média, 50,4% dos estudantes do ensino médio matriculados em cursos profissionalizantes; aqui no Brasil, esse índice é de 11,1%). Neste contexto de contínuas e constantes mudanças tecnológicas e das, também, relevantes mudanças na cultura organizacional das empresas, urgem ações que visem preparar jovens e adultos para o mundo de trabalho. Assim, a educação

2 A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Aproxima as escolas da realidade dos estudantes, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade profissional carece de ser entendida como "o fator chave" de promoção de desenvolvimento social e econômico mais sustentável; deve ser fortalecida como o investimento mais seguro do país3, para que tanto o setor público, quanto o privado, possam ter cada vez mais profissionais qualificados em áreas estratégicas, ela deve estar vinculada à perspectiva de desenvolvimento e de políticas públicas demandando uma dupla articulação: com a educação básica e com as políticas de geração de emprego e renda.

Se compararmos nosso sistema educacional com o dos Estados Unidos da América, podemos verificar que tanto o Brasil quanto os Estados Unidos possuem uma educação dualista, dessa forma, a dualidade estrutural expressada pela fragmentação da escola, na qual se constituem caminhos diferenciados de acordo com a classe social, dividindo os indivíduos por postos antagonistas na divisão social do trabalho, de um lado os explorados, do outro a exploração (Campello, 2021). E ainda, no Brasil a dualidade se configura pela oferta de escolas de formação profissional e escolas de formação acadêmica para o atendimento de populações com diferentes origens e destinação social, bem como, em escolas com estruturas físicas e de qualidade social referenciada. Nos Estados Unidos da América, segundo Gomes (2008), essa realidade também, se apresenta uma vez que a educação é dualista e o futuro profissional da população desse país é demarcado pela educação destinada à elite (educação de qualidade). Quanto ao investimento para educação, tanto o Brasil quanto os Estados Unidos da América gastam em torno de 5% do PIB na educação, conforme o relatório da OCDE (2020).

No contexto latino-americano e caribenho ao longo do século XX, observou-se uma transição demográfica nos países da região onde a redução da mortalidade e a manutenção de elevadas taxas de natalidade, incrementou o ritmo de crescimento populacional, levando à preponderância de pessoas com idade mais jovem no conjunto da população. Porém, ao final do milênio, entretanto, a redução dos índices de natalidade, notadamente pela alteração dos papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade e na família, combinada à elevação da expectativa de vida, contribuiu para uma mudança no perfil de idade da população, revelando uma tendência ao predomínio dos adultos na população da maioria dos países da região. Os sistemas educacionais dos países latino-americanos e caribenhos, também, responderam a essas mudanças sociodemográficas com uma importante expansão da educação elementar pública e gratuita. Observou-se que, no período recente e no meio urbano, uma tendência à universalização do acesso à escola elementar na infância e adolescência. Nesse contexto, a educação profissional de jovens e adultos, vem sendo chamada a cumprir funções sociais primordiais: por um lado, tem-se constituído num espaço de acolhida dos migrantes rurais (muitos dos quais de origem indígena, cuja língua materna não é a dominante, que necessitam reavaliar conhecimentos e modos de vida, redefinir sua identidade sociocultural, aprender comportamentos e adquirir os códigos culturais para inserir-se na sociedade urbana letrada), por outro, a educação profissional dos jovens e dos adultos, também, foi chamada a elevar o nível educativo da população adulta que não teve as mesmas oportunidades das novas gerações (desenvolvendo as competências que lhes permitam o acesso a um mercado de trabalho muito mais competitivo e seletivo); nesse contexto, a educação profissional dos jovens e dos adultos, também, se configura num espaço de contenção das problemáticas sociais e da diversidade sociocultural que foram de certa forma recusadas pela educação geral, abrindo-se então como um canal de reinserção no sistema educativo de adolescentes, jovens e adultos dele excluídos precocemente. Por fim, numa cultura globalizada de sociedades em que a tecnologia da informação e o conhecimento ocupam posição de destaque, aliada à elevação da expectativa de vida, cabe à educação profissional dos jovens e dos adultos, também, prover

oportunidades de atualização, qualificação e, ainda, fruição cultural ao longo da vida, qualquer que seja o nível de escolaridade alcançado pelos indivíduos e comunidades.

Se considerarmos a questão na Europa, verifica-se que a partir de 2011, a cooperação europeia em matéria de educação profissional e formação de jovens e de adultos passou a ser orientada por uma agenda renovada no domínio da educação de adultos, a qual convida os Estados-Membros a concentrarem os seus esforços num conjunto de áreas prioritárias, dentre elas: é reservada uma atenção especial às medidas que visam permitir a todos os jovens e adultos o desenvolvimento e o reforço das suas capacidades e competências ao longo da vida, especialmente, para adultos que não possuem competências básicas e, para os que abandonaram prematuramente a educação inicial, ou seja, com níveis de qualificação escassos ou nulos. De acordo com o relatório da Comissão Europeia/EACEA/Eurydice (2015), esse nível de escolaridade tão baixo afeta cerca de 6,5 % dos adultos na União Europeia. A União Europeia apoia os Estados-Membros nos seus esforços para proporcionar a melhor educação e formação possíveis aos seus cidadãos. Promove igualmente o multilinguismo na Europa, contribuindo para o ensino e a aprendizagem de línguas, incentivando a mobilidade dos estudantes, dos formandos, dos professores, dos jovens e dos adultos, facilitando o intercâmbio de informações e de experiências. O conhecimento do que as nações desenvolvidas está fazendo deve nos inspirar para ações no sentido de melhorar a educação profissional de jovens e de adultos.

Neste cenário, é mister destacar que a educação profissional técnica (e tecnológica), obrigatoriamente, precisa estar alinhada as necessidades dos setores produtivos, gerando desta forma a conexão entre a formação profissional e a passagem para o mundo do trabalho. O que, em síntese, é realmente feito pelas nações desenvolvidas e o que deve nos motivar a fazer.

No Brasil, as políticas públicas para a educação profissional, ainda que, exíguas, desnorteadas e minimamente existentes, permanecem carentes de direcionamento para as reais intenções de qual espaço a nação brasileira pretende ocupar no futuro.

A partir do exposto e, considerando a forma como vêm sendo trabalhadas as práticas de ensino na educação profissional de jovens e de adultos, situamos um dos desafios neste segmento da educação como uma questão motivadora desta pesquisa. O interesse em investigar a temática partiu, sobretudo, da experiência no âmbito pedagógico de uma reconhecida instituição de educação profissional pública, na ETEC José Rocha Mendes4, que teve início em 1980, atuando como Coordenador Pedagógico nos últimos 7 anos e 6 meses. Nesse espaço de tempo, as ações diretas com os professores correspondiam essencialmente a:

1) assistir e ajudar os coordenadores de curso e professores no desenvolvimento dos seus trabalhos pedagógicos;

2) participar da elaboração da sistemática de avaliação dos alunos e acompanhar o desempenho dos professores no desempenho da função;

3) colaborar com professores e coordenadores de curso na identificação de causas determinantes do baixo rendimento escolar dos alunos;

4) elaborar e ajustar, em conjunto com os professores, as propostas de metodologias de ensino mais adequadas e,

5) planejar e promover atualização pedagógica dos docentes por meio de encontros, realização de capacitações, seminários e reuniões.

O olhar deste trabalho, estará focado no professor (tanto os que atuam na formação geral como os que atuam na formação profissional), como o sujeito responsável por coordenar, na relação com o outro, os processos de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DA PESQUISA

No desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (1991), a pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras que tratam sobre a temática. A pesquisa empírica, também, foi empregada no desenvolvimento deste trabalho, tendo como ambiente de estudos a ETEC José Rocha Mendes, um microuniverso onde jovens e adultos buscam por meio da educação profissional sua formação escolar, assim como, de elementos para seus projetos de vida.

Partindo do entendimento de que uma pesquisa visa compreender um fenômeno (neste caso, um fenômeno educacional), mediante uma realidade ampla e complexa, formada por diferentes interesses e concepções sociais, políticas e econômicas, as quais se encontram em um constante e perene movimento, se considera o método dialético e uma pesquisa qualitativa, por se tratar de um estudo do processo educativo, que visa propor alternativas metodológicas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e, também, porque é sabido que muitas informações sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas pelos professores não podem ser quantificadas, mas sim, interpretadas de uma forma mais ampla, amparada principalmente nos aspectos culturais, sociais dos sujeitos da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no próprio ambiente de trabalho onde

realizamos atividades educacionais na ETEC. Os dados foram recolhidos "in loco" no desenvolvimento das atividades. Houve uma preocupação com a compreensão do contexto, tanto para os professores da área técnica, como para os professores da formação geral, dos alunos e dos demais agentes envolvidos no processo de ensino. A prática docente foi encarada segundo sua função política e seu compromisso social. Assim, a dimensão didático-metodológica do trabalho educacional (práticas, procedimentos metodológicos e avaliação do trabalho pedagógico) foi abordada levando em consideração a relação direta com o seu sentido no contexto da prática educativa.

OS DESAFIOS RELATIVOS AO TRABALHO DOCENTE

É preciso reconhecer a existência de saberes que se constroem no cotidiano da escola, em articulação com os saberes populares, torna-se indispensável a ação educativa dos docentes, para extrair dele os referenciais da ação educativa. Desse modo, a prática docente na educação profissional técnica deve ser atrelada ao conhecimento da realidade dos sujeitos que vivenciam esse processo, no objetivo da construção de uma identidade e reconhecimento das condições sociais que são relevantes, para que, a partir dos níveis de interação com essa realidade, se avance na consolidação de uma prática pedagógica diferenciada, contextualizada com as condições sociais, históricas e culturais dos alunos, comprometida com o desenvolvimento de habilidades e competências (cognitivas e socioemocionais) necessárias e demandadas pelo mundo do trabalho. A compreensão da multiplicidade de sujeitos que abrangem a educação profissional de jovens e de adultos, remete ao grande desafio da formação dos professores, notadamente, no sentido da direção a ser tomada na ação educativa, de modo que a constituição dos saberes do professor demanda numa constante e perene pesquisa, levando-se sempre em consideração a realidade onde atuam.

O professor da educação profissional de jovens e de adultos é, antes de tudo: um professor! Sabemos que para ser professor, é preciso ter uma formação mais ampla, não exclusivamente uma formação especializada; fica evidente que é preciso garantir o domínio do trabalho intelectual, a capacidade de criar conhecimentos novos relacionados à prática (SCHON, 1983). Assim, sua formação também, terá que ser mais abrangente, intelectual e atualizada. Esse professor atua numa área que tem uma especificidade: uma área de atuação em um processo de trabalho. É a partir do estudo dos saberes e conhecimentos científicos que estão presentes no processo de trabalho, que se baseia a metodologia para a formação do aluno da educação profissional técnica, cujo enfoque é o mundo do trabalho e onde ele está inserido; não o mundo da disciplina ou, estritamente de teorias ensinadas num senso estritamente acadêmico, sua formação não poderá ser disciplinar; ela teria que ser uma formação por área de trabalho e no contexto em que ela está inserida. Isto é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos setores pedagógicos e pelas coordenações de cursos, quando se pensa em organizar um currículo para a capacitação de um professor da educação profissional técnica. A formação docente está focada na formação técnica exclusivamente no saber fazer.

Segundo os estudos de Peterossi (1994), desde sua criação, as Escolas de Aprendizes e Artífices tinham dois tipos de professores: os professores normalistas, seriam os nossos professores que atuam com os componentes curriculares da formação geral (componentes curriculares da BNCC) e, os professores cuja origem vem diretamente das fábricas e oficinas (artificies, engenheiros, administradores, técnicos etc.) que atuam nos componentes curriculares da formação profissional; destaca-se que a maioria desses professores do ensino profissional técnico tem na sua bagagem de formação, apenas uma grande experiência profissional vivenciada no trabalho ou, o próprio curso profissional.

Por outro lado, em se tratando sobre os saberes e práticas vinculadas à formação dos professores da educação profissional, se destaca que é preciso pensar sobre a formação desses profissionais, levando-se em conta que encontramos também, uma parte deles que têm a sua formação, predominantemente, acadêmica (geralmente, chegam às escolas técnicas de nível médio com Graduação em Nível Superior, Mestrado, Doutorado, etc. e apresentam sérias dificuldades para ministrar suas aulas para o nível médio, por não terem tido, em sua trajetória profissional, qualquer preocupação com a formação pedagógica humanista, ou ainda, por não terem nenhuma experiência profissional relevante). Este desafio se demonstra como um dos que devem ser encarados pelas equipes pedagógicas das escolas, no sentido de entender essa realidade e buscar o melhor em cada um dos sujeitos do processo de ensino, oferecendo oportunidades por meio de capacitações, de trocas de experiências e boas práticas entre dos docentes, de trabalhos em campo, da participação em eventos das áreas, dentre outras atividades organizadas para essa finalidade.



Reuniões para troca de experiências entre os professores – Fonte: o autor

Os processos comunicativos que, de fato, permitam à comunidade escolar realizar processos de integração devem ser incentivados de forma a que os elementos ativos, os problemas, as questões importantes sejam vivenciadas e, dessa forma, apresentadas propostas aos desafios político-pedagógicos inerentes à formação profissional de jovens e de adultos.

Na educação profissional de jovens e de adultos é mister que se considere atenção para o fato de que esses sujeitos possam ter experiência no âmbito do trabalho, o que deve estreitar e oportunizar ainda mais a formação integrada. As práticas pedagógicas devem aproveitar e relacionar os saberes científicos, a experiência de vida dos alunos aliada às reflexões propostas no ambiente formal de educação, gerando uma formação significativa, o que pode transformar a compreensão dos alunos sobre a realidade, não apenas em relação ao trabalho. Nesse cenário, o professor deve assumir uma direção na condução do processo de ensino-aprendizagem que precisa estar sustentada na concepção de um ser ativo nas relações e conhecimentos. Assim, a aprendizagem deve ser concebida como processo de construção e reconstrução de conhecimento, não como ato de uma simples transferência de um sujeito aos demais.

Sob esta perspectiva, os conteúdos a serem apreendidos precisam ser tratados, refletidos, reelaborados pelo aluno, para que, de fato, se possa constituir em conhecimento dele. Neste cenário, o papel do professor passa a ser de mediador da relação de conhecimento-realidade, ou seja, o professor é o mediador do processo de construção do conhecimento. Ao debater as caracterizações e características da educação profissional, por meio de reuniões de trabalho, é de relevância fundamental a sistematização de práticas pedagógicas contextualizadas à realidade dos alunos. É importante ressaltar que, no momento histórico atual brasileiro e mundial, a sociedade tem a apropriação do conhecimento e sua utilização para solução de problemas, como diferencial para acesso ao mundo do trabalho. Freire (2004), ao discutir a formação do professor, aponta para um conjunto de valores éticos, morais, humanos e sociais, que se manifestam no cotidiano das relações entre os sujeitos que fazem parte do processo educativo. Esse talvez seja o principal desafio encontrado na educação profissional de jovens e de adultos. A gestão escolar, subsidiada pelas equipes pedagógicas, devem promover atividades que contribuam para a formação do professor.



Reunião de Trabalho com atividade de capacitação – Fonte: o autor

Neste contexto, a formação continuada sempre foi almejada e solicitada pelos docentes que relacionam as dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas, geralmente, à ausência de alguma capacitação. Porém, de fato, o que se observa, é que os docentes quase sempre se interessam em realizar esses tipos de cursos, mas, muitas vezes, em busca de "vantagens pecuniárias" que poderão advir (processo de evolução funcional, por exemplo), do que realmente em se manterem atualizados e acompanhando as novidades na área da educação. Observa-se, na fala dos professores, que eles estão conscientes da necessidade de adaptar a prática pedagógica às especificidades e experiências/cotidiano dos alunos jovens e adultos. É perceptível, ainda, na fala dos professores, que a relação teoria e prática tem se reduzido à uma mera justaposição, o "como fazer" em detrimento da teoria. Observamos que o processo de ensinar é, ainda, visto como um passo linear e justaposto da prática à teoria...

Sob o olhar dos discentes, o prazer em aprender não é uma atividade que lhes surge espontaneamente, uma vez que, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo, ainda, em alguns casos, o aprender é encarado como uma obrigação. Para que isso possa ser mais bem cultivado, cabe à escola despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades. A inclusão planejada de atividades extracurriculares no desenvolvimento do curso, atividades do tipo de palestras, visitas de complementação de estudos, participação em feiras e eventos, semanas temáticas etc. contribuem efetivamente para mobilizar o aluno para ter satisfação em estar na escola e com o curso. E ainda, o modo de agir do docente em sala de aula, e fora dela, mais do que suas características de personalidade que colaboram para uma adequada aprendizagem dos alunos. Aí temos a questão: a forma de organizar os conteúdos ocorre segundo uma lógica que provém da própria estrutura formal dos componentes curriculares, ou conforme formas organizativas centradas em modelos globais ou integradores? Esta questão também permeia os desafios da educação profissional: o ato de planejar. Há de se refletir com Freire a necessidade do professor saber que ensinar,

Não é transferir conhecimento, mas

criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire, 2004, p. 52).

O ato de planejar, o planejamento é um processo que envolve habilidades que permitem delinear objetivos de aprendizagem, métodos e propostas de incremento de uma prática pedagógica efetiva e dinâmica; esse momento, muitas vezes é negligenciado pelo professor. O planejamento tem como preocupação fundamental responder "para quê?", "para quem?" e, também "o quê?". A partir da observação e intervenção no trabalho cotidiano do professor, é possível verificar que alguns professores, ainda são resistentes, indicam receio quanto ao uso da criatividade (receio de "sair da caixinha"), de outras estratégias de ensino e de um efetivo planejamento no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. É visível uma certa resistência às capacitações, às formações e orientações pedagógicas, assim, ficam alheios ao processo didático pedagógico criativo e integrador. Insistem e continuam num universo do quadro de giz e das aulas expositivas, os quais já estão habituados a utilizar no desenvolvimento de seu trabalho. O planejamento junto à equipe de professores e coordenadores é um processo contínuo e persuasivo, se consiste noutro desafio do ensino profissional. Numa amostra de 245 planos de trabalho docente, sob os aspectos qualitativos do planejamento, monitorados ao longo de um ano, se obteve incremento nos quatro macro elementos (indicadores): uso de recursos pedagógicos diferenciados, uso de recuperação contínua, uso de instrumentos de avaliação diversificados e uso de diferentes metodologias de ensino.





Monitoramento do Planejamento do Docente - Fonte: o autor

Num olhar mais detalhado, o monitoramento mostrou que é preciso envidar esforços no sentido de conhecer melhor o aluno (levantamento de lacunas de aprendizagem, apresentação do componente curricular aos alunos), uso de instrumentos e critérios de avaliação mais adequados e no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Nos demais indicadores utilizados, são necessárias ações e intervenções que visem a manutenção (e se possível incremento) dos patamares alcançados. O trabalho pedagógico realizado por meio de reuniões pedagógicas, reuniões de área, reuniões de conselho de classe e outros momentos formais e informais, onde se possibilita a reflexão político-filosófica do papel do educador e de suas práticas, na educação profissional de jovens e de adultos de ser perene. Um desafio é fazer entender que a opção que o professor faz pelo método, por uma técnica ou pela forma de orientar sobre um determinado assunto, não pode acontecer por um mero acaso, sua opção precisa ser coerente com a proposta pedagógica e com um planejamento de ensino. É de grande importância a definição dos objetivos, selecionar os conteúdos, utilizar boas técnicas de ensinar e avaliar constantemente seus alunos, seus processos e os resultados planejados.

A diversificação não se deve ater somente nas metodologias de ensino, nas estratégicas de avaliação e de recuperação de aprendizagem dos alunos, mas também, nos momentos que podem ser utilizados para capacitação dos docentes e coordenadores, assim, a escola promove reuniões pedagógicas com temáticas diversificadas, trazendo indicadores do planejamento estratégico, indicadores do monitoramento da ação docente, indicadores das turmas em curso dentre outros aspectos do dia a dia da escola. Procurou-se também, ir além dos muros da escola, realizando reuniões em ambientes empresariais; empresas que se dispuseram a nos receber e onde nossos alunos egressos atuam.



Reunião Pedagógica com atividade em ambiente empresarial - Fonte: o autor

Outro desafio a ser transposto por nós professores e coordenadores é que precisamos conhecer nossos alunos, precisamos constantemente buscar saber: Quem são nossos alunos? Em que trabalham? O que já sabem? O que esperam aprender? Quais são os objetivos da prática educativa que vai ser desenvolvida? O que vai ser ensinado? Qual o tempo que dispomos? Como ensinar os conteúdos previstos? Que método e técnicas poderão ajudar? Que atividades desenvolver com os alunos? Quais os recursos disponíveis? O trabalho de uma Orientação Educacional junto aos alunos e professores ajuda em muito nessa questão. Esse trabalho deve ser incrementado por meio de capacitações, técnicas, monitoramento, análises, atividades, ações, envolvimento e desenvolvimento de práticas no processo de aprendizagem junto aos alunos em todos os cursos.

É importante também, que se compreenda que um regime de gestão participativa exige, em geral, mais tempo para chegar a resultados porque precisam socializar a informação, reunir os participantes, negociar e persuadir, até que se chegue a uma decisão. Mas, em consequência disso, as soluções alcançadas com a participação "do colegiado" são melhores em vários sentidos, mas destaco dois: em primeiro, pelo fato de serem enriquecidas pela variedade de pontos de vista, competências, vivencias e funções dos participantes e, em segundo, porque são seguramente, mais sustentáveis e duradouras do que as alcançadas por um Diretor ou um pequeno grupo de gestores. A gestão participativa é outro desafio que deve ser implementado em todos os níveis da educação; essa prática certamente promoverá incrementos nos indicadores das escolas e dos níveis de educação. Dentre outros trabalhos, na elaboração do seu plano estratégico, a escola procurou desenvolver a matriz de forças e fraquezas (matriz SWOT ou matriz FOFA) como fruto de um trabalho colegiado onde todos os sujeitos do processo de ensino puderam contribuir.



Reunião de trabalho, momento de construção coletiva da matriz FOFA – Fonte: o autor

Os professores frequentemente se queixam sobre a defasagem da formação que os alunos apresentam como egressos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (estes últimos, notadamente nos cursos modulares), sobre os conhecimentos básicos da língua portuguesa, operações matemáticas e conceitos de física. Aliado a esse fato, relatam, que muitos dos alunos dos cursos integrados atribuem "menor valor" aos componentes curriculares da formação geral (BNCC) em relação aos componentes curriculares da formação profissional (formação técnica), o que causa, entre os professores uma certa indisposição, um clima avesso à integração; o que dificulta a interdisciplinaridade, a troca de experiências e a parceria. Assim, devido a essas dificuldades, são obrigados a trabalhar vários conceitos do Ensino Fundamental e do Médio, o que compromete o desenvolvimento dos conteúdos da educação profissional que deveriam ser ministrados nos cursos. Esta é uma questão importante, recorrente e, notadamente, consiste noutro desafio a ser encarado na educação profissional de jovens e de adultos, que pode ser mitigado pelo levantamento das "lacunas de aprendizagem"5 dos alunos (no início e ao longo do desenvolvimento do curso) e pela efetiva prática da troca de experiências pelos professores tanto da formação geral como da profissional, por meio de projetos integradores e ações conjuntas com foco na aprendizagem.

As mudanças, mais do que nunca, são (e serão) necessárias e presentes no dia a dia do ambiente escolar. Os momentos de mudanças, invariavelmente, são muito questionados pelos professores e coordenadores, devido principalmente à falta de uma proposta de formação pedagógica e de preparação dos professores para atenderem às novas solicitações decorrentes do novo currículo a ser implementado – assim ocorreram na implantação dos cursos do novo Ensino Médio com Itinerário Formativo e dos novos cursos do Ensino Médio com Habilitação Profissional (Mtec/Novotec Integrado). Essas mudanças exigem dos professores e coordenadores o comprometimento e o compromisso de aprender a aprender, de gerar autonomamente um conhecimento atualizado, inovador e criativo, voltados às necessidades aponta-

das pelo novos Planos de Curso. O questionamento dos professores e coordenadores, em geral, se refere às demandas ocasionadas pelas reformas propostas, pela quantidade de informações para assimilar, pela necessidade de se atualizar e, pelo pouco tempo para isso, pois, alguns precisam lecionar em outras escolas ou, no caso dos professores da área técnica, exercer atividades profissionais além do magistério. Mesmo isso posto, os professores e coordenadores reconhecem a importância da vivência profissional como uma fonte de inspiração, motivação e aprendizagem para os alunos. Este, certamente, é o desafio que estará mais presente atualmente e no futuro que se avizinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos aspectos relativos às práticas pedagógicas, metodologias de ensino, ou práticas didáticas desenvolvidas se destaca, que a modalidade de ensino profissional de jovens e de adultos, ainda, é muito caracterizada pelo "fazer", é marcada pela forte ação de professores graduados nas áreas técnicas e que não possuem a formação nas Licenciaturas. Constata-se a permanência de modelos tradicionais de aprendizagem, centrados no professor, com conteúdos desvinculados da realidade dos alunos (baixa escolaridade, algum tempo sem estudar, dentre outros) gerando, muitas vezes, a utilização frequente do improviso, em seu sentido tradicional.

Para se conceber uma pedagogia que se proponha a preparar o aluno como sujeito ativo, reflexo, criativo e solidário, os objetivos da aprendizagem não poderão consistir na memorização de informações, nem na execução mecânica de determinados comportamentos, assim, o papel do professor deve ser encarado como um diferencial no ensino técnico profissional.

Ao longo do trabalho realizado na escola, pudemos observar e relatar processos evolutivos sob todos os aspectos. Existe um engajamento e uma satisfação em fazer parte da equipe da escola técnica. Este trabalho mostrou resultados positivos de um trabalho pedagógico diversificado, com foco em fornecer subsídios aos professores e coordenadores para o desenvolvimento de seu trabalho.

Os resultados sugerem a relevância de um aprofundamento nos estudos e na temática, assim como, de uma necessidade recorrente: da existência de políticas públicas e educacionais eficazes com oportunidades múltiplas, com inclusão de todos que estão à margem do saber, com redução dos índices de analfabetismo, com redução dos índices de perdas escolares, promovendo a inserção sadia dos jovens e de adultos na sociedade, promovendo a inserção (ou reinserção) dos jovens e adultos no mercado de trabalho, enfim, é preciso haver uma política de estado e um maior investimento em relação à educação profissional dos jovens e de adultos.

Decorrente desta provocação, outros temas podem ser objeto de estudo, em específico estudos sobre o perfil do aluno, estrutura/infraestrutura da escola, novas metodologias de ensino, desafios do mundo do trabalho e as qualificações profissionais.

REFERÊNCIAS

ARRIGH, G. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. LEI 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMPELLO, Ana Margarida. Dualidade Educacional. Disponível em: http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/duaedu.html. Acessado em: 19 novembro 2022.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2015. Educação e Formação de Adultos na Europa: alargar o acesso às oportunidades de aprendizagem. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia. Disponível em: http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/192.htm. Acessado em 11 de novembro de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (org.). A formação do cidadão produtivo. A cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília, INEP, 2006.

GOMES, Candido Alberto da Costa. Tendências da educação e formação profissional do hemisfério norte. Brasília: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional/SENAI/DN 2008. 220p. (Série Estudos Educacionais, n.4), ISBN 978-85-7519-282-5.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A Didática e as contradições da prática. Campinas: Papirus, 1998. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

OCDE. Education at a Glance 2020 OECD Indicators. 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2020/EAG_ 2020_V2.pdf. Acessado em: 10 novembro 2022.

PETEROSSI, Helena Gemignani. Formação do Professor para o Ensino Técnico. São Paulo. Loyola. Ano 1994.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALLA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar? Tradução Ernani F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.